

Capim para gado pode agravar efeito estufa, segundo pesquisa

Em ambiente com muito CO₂, braquiária perde valor nutricional e aumenta emissão de metano

VENCESLAU BORLINA FILHO
DE RIBEIRÃO PRETO

Capim usado na alimentação de 80% do rebanho bovino nacional, a braquiária pode contribuir para o agravamento do efeito estufa se cultivada no ambiente esperado para 2040, de alta concentração de dióxido de carbono.

Nessas condições, a planta reduz em 5% a quantidade de folhas e aumenta em até 8% a presença de talos (com mais fibra não digestível), o que torna a braquiária de baixo valor nutricional e provoca maior emissão de metano por bovinos.

Essa é a conclusão de uma pesquisa da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e da USP para medir o impacto do efeito estufa sobre a agricultura no Brasil.

A metodologia usada é a do enriquecimento de dióxido de carbono em ar livre.

A braquiária, submetida à atmosfera de 550 ppm de CO₂, a mesma esperada para 2040, sofre uma redução de 5% no número de folhas. Além do capim, só o café passa por essa experiência no país.

“Quanto mais baixa a qualidade da forragem, maior é a produção de metano pelo gado, o que obriga o pecuarista a gastar mais para uma alimentação de melhor qua-

lidade”, disse o pesquisador do Cena/USP (Centro de Energia Nuclear na Agricultura), Adibe Luiz Abdalla.

Hoje, a concentração do dióxido de carbono na atmosfera é de 400 ppm —recorde alcançado no mês passado.

Pesquisas científicas apontam que, na década de 1950, os níveis do gás carbônico eram de 315 ppm.

Sobre o café, segundo a coordenadora da pesquisa, Raquel Ghini, foi verificado que, exposto à alta concentração do poluente, pode crescer e produzir mais, mas também fica mais vulnerável a doenças.

“O que estamos fazendo é colher o café para análises da qualidade do fruto. Só depois dessa etapa é que podemos fechar a avaliação sobre a influência do efeito estufa na agricultura”, disse ela.

A pesquisa, segundo Abdalla, ainda não identificou a adaptação da braquiária no novo cenário atmosférico. “O que concluímos até agora é que ela produz 20% a mais de biomassa com mais fotossíntese”, disse.

O experimento é realizado na Embrapa em Jaguariúna (123 km de São Paulo). A área possui 12 anéis, com 10 metros de diâmetro cada um, sendo seis equipados com injeções de CO₂ em seu interior, criando a atmosfera alterada.